XII JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA
EVENTO ON-LINE
18 A 21 DE OUTUBRO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

CRÍTICA, HISTÓRIA E TEORIA: A LEITURA EM ANTONIO CANDIDO E JOÃO CEZAR DE CASTRO ROCHA

LAURA HANAUER[1,2], BEATRIZ SIMONE CAVALHEIRO,VALDIR PRIGOL[3]

1 Introdução

O presente trabalho faz parte do projeto de pesquisa Crítica, história e teoria: a leitura em Antonio Candido e João Cezar de Castro Rocha. Os debates relacionados aos usos da história e o seu lugar no campo da crítica e das teorias da literatura, vem ocorrendo desde o século XIX, a partir do trabalho de inúmeros pesquisadores. Não raro, esses debates acabaram entrando em conflito uns com os outros ao longo das décadas, resultando em mudanças de método e de perspectiva no âmbito acadêmico. Essas mudanças estão no cerne deste trabalho, que se propõe a analisar esses debates e, sobretudo, as suas implementações práticas no trabalho de três críticos literários específicos: Joaquim Norberto de Souza Silva (1820-1891), Antonio Candido (1918-2017) e João Cezar de Castro Rocha (1965-), traçando uma contextualização histórica acerca desses debates e pontuando as diferenças mais marcantes no modo com que esses três críticos utilizaram a história em seus trabalhos.

Dessa forma, procuramos compreender o método empregado por cada um desses críticos, situando-os tanto no campo da crítica literária, quanto no campo da historiografia, realizando um diálogo entre essas duas áreas. A partir disso, espera-se poder compreender os movimentos que permearam a trajetória dos estudos literários, do século XIX até os dias atuais, tendo os usos e desusos da história como tópico central de nossa análise.

2 Objetivos

1 Graduada em Licenciatura em História pela Universidade Federal da Fronteira Sul - campus Chapecó, atualmente graduanda em Licenciatura em Letras - Português e Espanhol, pela mesma instituição. Bolsista de Iniciação Científica no projeto *Nas malhas da leitura*, subprojeto "Crítica, história e teoria: a leitura em Antonio Candido e João Cezar de Castro Rocha". E-mail: hanauerlr@gmail.com

2 Grupo de Pesquisa: Linguagem, Discurso e Subjetividade, Universidade Federal da Fronteira Sul - campus Chapecó.

3 Professor do curso de Licenciatura em Letras - Português e Espanhol, da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó. E-mail: valdirprigol@uffs.edu.br

Geral:

- Analisar de que formas a história é utilizada no campo da crítica literária, a partir dos trabalhos de Joaquim Norberto de Souza Silva, Antonio Candido e João Cezar de Castro Rocha.

Específicos:

- Analisar o historicismo em Joaquim Norberto de Souza Silva;
- Analisar o movimento dialético empregado na crítica de Antonio Candido;
- Refletir sobre o uso do anacronismo na crítica de João Cezar de Castro Rocha.

3 Metodologia

Para analisar o método desses pesquisadores, nos pautamos em um conjunto de críticos literários e historiadores que nos ajudam a compreender as características de cada um deles. Nesse sentido, ao trabalharmos com a crítica de Joaquim Norberto de Souza Silva, utilizamos as discussões de Walter Benjamin (1987) sobre o historicismo, justamente para conseguir compreender a problemática por trás dessa questão e como ela se faz presente no trabalho de Souza Silva. Para analisarmos a crítica de Antonio Candido, utilizamos obras de Erich Auerbach (2021), György Lukács (2015) e Roberto Schwarz (1987), de forma a conseguir perceber, dentro da crítica literária, como esse método adotado por Candido aparece e as questões que ele traz consigo. Por fim, na análise sobre a crítica de João Cezar de Castro Rocha, abordamos três historiadores que nos auxiliam a compreender a problemática do uso do anacronismo e a importância da memória nesse contexto, dentro do campo historiográfico, partindo dos trabalhos de Walter Benjamin (1987), Marc Bloch (2001) e Georges Didi-Huberman (2015), e estabelecendo um diálogo entre a crítica literária e a historiografia.

4 Resultados e Discussão

Organizamos o seguinte trabalho em três momentos, dentro dos quais fomos analisando e percebendo as características acerca do método de cada um dos críticos. Dessa forma, ao longo do primeiro momento, trabalhamos com os textos de Joaquim Norberto de

Souza Silva, que escreveu durante o século XIX, através da análise de sua obra *Bosquejo da história da poesia brasileira*, publicado em 1841. Nessa obra, o pesquisador teve o intuito de formular um levantamento acerca dos poetas brasileiros, desde o século XVI, até meados do século XIX, elencando os grandes nomes, as obras e, sobretudo, o contexto histórico por trás de cada poeta e de cada movimento literário. Partindo de Souza Silva, procuramos compreender como a história foi utilizada na composição de críticas literárias nesse período e como o contexto de consolidação de uma cultura e identidade nacional estiveram relacionadas com o método adotado por ele, sendo perceptível em sua obra um movimento que coloca a história antes do texto, priorizando-a em detrimento das obras em si. Esse método, que ficou conhecido como historicista, foi amplamente criticado por Walter Benjamin (1987), justamente por acabar idealizando o passado literário do país na busca por uma identidade cultural homogênea, o que resultou na criação de uma espécie de cânone, no qual apenas os "vencedores" tiveram lugar.

Em seguida, partimos para o século XX, analisando as obras de Antonio Candido e a mudança metodológica que o crítico implementou ao longo de seu trabalho. Em específico, trabalhamos com o seu ensaio "Dialética da Malandragem", publicado originalmente em 1970, no qual Candido mobilizou uma série de elementos conjuntamente para analisar a obra *Memórias de um sargento de milícias* (1854), de Manuel Antonio de Almeida. Candido, ao contrário de Souza Silva, coloca o texto antes do contexto, nesse sentido é a partir do texto e daquilo que ele sugere, que o crítico elenca outros fatores externos que o ajudam na defesa de sua crítica em relação à obra. Essa metodologia dialética de Candido abrange tanto a forma, quanto a história, juntando elementos que até então eram o cerne de debates calorosos, onde de um lado se defendia a análise do texto pelo texto, enquanto de outro defendia-se a prevalência da história sobre o texto. Candido, portanto, quebra com esses debates e mescla as duas possibilidades em um todo dialeticamente integrado, de forma a conseguir enxergar o todo do texto. Aqui, usamos como apoio as ideias de três críticos cuja metodologia é semelhante a de Candido, de forma a compreender o uso e o lugar da história assumidos pela crítica literária ao longo do século XX: Erich Auerbach (2021), György Lukács (2015) e Roberto Schwarz (1987).

Por fim, analisamos a crítica de João Cezar de Castro Rocha nos dias atuais, partindo do texto "Ciúme e dúvida póstuma" (2015), onde o autor analisa a obra *Dom Casmurro*

(1899), de Machado de Assis, a partir de uma ótica diferenciada, adicionando o leitor à equação. Castro Rocha, nesse sentido, analisa o romance a partir de uma lógica anacrônica, tendo em vista que a sua crítica resulta da sua relação, enquanto leitor, com o texto lido e, sobretudo, com a recordação de outras obras literárias ao longo da leitura. Nesse sentido, ao ler Machado de Assis, o crítico se lembra de obras de Shakespeare e de Eurípides, as quais o ajudam na elaboração de uma crítica literária que parte da relação entre o texto, o leitor e a memória. Para compreender a importância da memória e a validação do anacronismo na crítica de Castro Rocha, trabalhamos com três historiadores que discutem essas questões em seus trabalhos, Walter Benjamin (1987), Marc Bloch (2001) e Georges Didi-Huberman (2015).

5 Conclusão

A partir deste trabalho, procuramos compreender de que formas esses críticos utilizavam a história em seus trabalhos. Nesse sentido, percebemos a existência de três movimentos distintos entre eles: 1) a história que vem antes do texto; 2) o texto que vem antes do contexto, em uma relação dialética e 3) a relação entre o texto e o leitor dentro de um contexto anacrônico onde a memória possui um papel significativo. Através disso, é possível perceber como nos relacionamos com a literatura, desde o século XIX até o século XXI, notando como essa relação vai mudando com o passar do tempo, sempre se renovando e se ampliando de acordo com as necessidades e percepções de cada momento histórico. Além disso, a partir desses três movimentos é possível perceber como nas escolas brasileiras, o ensino de literatura acaba sendo guiado por um deles em específico, o modelo do século XIX, enquanto que os outros dois movimentos acabam ficando de lado e não são tão trabalhados no ambiente escolar, algo que suscita questionamentos e problemáticas que abrem espaço para novas discussões em relação a prática docente e as suas repercussões no ensino e no gosto pela literatura.

Referências Bibliográficas

AUERBACH, Erich. **Mimesis:** a representação da realidade na literatura ocidental. 7ª ed. São

Paulo: Perspectiva, 2021.

BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas**. Vol. 1. Magia e técnica, arte e política. Ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BLOCH, Marc Leopold Benjamin. **Apologia da história, ou, O ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira:** momentos decisivos. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2013.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade:** estudos de teoria e história literária. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2008.

CANDIDO, Antonio. "Dialética da malandragem". IN: _____. **O discurso e a cidade**. 3 a ed. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2004.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Diante do tempo:** história da arte e anacronismo das imagens. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2015.

LUKÁCS, Georg. **A alma e as formas**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2015.

ROCHA, João Cezar de Castro. **Por uma esquizofrenia produtiva: da prática à teoria**. Chapecó: Argos, 2015.

SCHWARZ, Roberto. "Pressupostos, salvo engano, de 'Dialética da malandragem'". IN: _____. **Que horas são?**: ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

Palavras-chave: História; Memória; Crítica; Teoria; Literatura.
Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2021-0093
Financiamento: CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico).